

**ENGENHARIA NOTURNA:
A DISSOLUÇÃO DA MÁQUINA PURA
E O NASCER DO TEXTO COMO ACONTECIMENTO**

Ataide José Mescolin Veloso
ataideveloso@bol.com.br

Como protagonistas de uma história partida, fragmentada, prescindindo de origem, somos convidados, embora ainda, quem sabe, presos à ilusão do contínuo, a aproximar-nos dos múltiplos textos que se oferecem quase que gratuitamente. Trata-se de massas de linguagem, que cruzam todo e qualquer tipo de grafia que se evidencia no cotidiano do homem. É no terreno fértil da semiologia que tal dispersão ganha notoriedade e se configura. O saber semiológico é ativado quando máquina-mundo-texto se manifesta sedutora, entrea-brindo-se. Para a semiologia, sujeito e objeto estão em permanente tensão dentro de um espaço comum – o da linguagem. O projeto da semiologia não se restringe à formulação de certo número de categorias que visem a dar conta de alguma coisa. Em consonância com o pensamento de Nietzsche, a semiologia considera o saber móvel. Para ela, não existe verdade oculta a ser desvelada. De fato, o que existe é ruptura e possibilidade.